PROJETO

JORNAL NA







EDUCAÇÃO

2008

## DIÁRIO DA REGIÃO

São José do Rio Preto, 29 de agosto de 2008

5º ENCONTRO DE COORDENADORES E PROFESSORES DO PROJETO JORNAL NA EDUCAÇÃO







editorial

# Só a elite gosta de arte?

Heide Struziatto Miranda

As crianças desde pequenas são contempladas com o ensino de artes na escola, independentemente de classe social, tipo de escola e sociedade.

Se o ensino de 'educação artística' é oferecido, se conclui que esta é uma linguagem valorizada e que inúmeras experiências serão vividas pelas crianças e levadas como herança para o resto da vida, certo? Nem sempre.

Observamos que a arte explorada na escola é um grande 'nó' dentro da escola que: não gosta de sujeira de papel, tinta e outros elementos do trabalho desse tipo e que não está acostumada a trabalhar de maneira a garantir a diversidade de materiais, processos de criação e olhares.

O que temos na escola em relação ao trabalho de artes são atividades passivas, técnicas (antigas por sinal) que não valorizam nem o processo da construção do trabalho infantil, e nem o produto, uma vez que nunca encontramos objetos feitos pelas crianças expostas nas paredes, hall de entrada das escolas e salas dos gestores da instituição.

Nossa tradição no ensino de artes não é inquietante como deveria ser, não possibilita o desenvolvimento criativo, como deveria ser e não é pro-

É papel da escola considerar a linguagem plástica como de grande importância na construção do sujeito; para isso é preciso disponibilizar muitos materiais e acervo artístico construído na trajetória cultural da humanidade

vocador como deveria ser.

A escola perde a oportunidade de contribuir para o desenvolvimento global do indivíduo, principalmente no gosto estético e na sensibilidade dos seus educandos. E passa a ser reconhecida como uma disciplina escolar que não tem relação com a vida, com o lúdico, com o conhecimento e portanto passa a ser vista como uma disciplina menor, sem importância.

Quando visitamos um museu de arte, uma exposição, uma galeria de arte, encontramos na sua maioria, pessoas das classes favorecidas. Deduz-se que só a elite gosta, aprecia e entende de arte.

Será que só a elite entende essa linguagem? Serão apenas eles

os dotados de sensibilidade e gosto estético? Será que o prazer de fruição da arte é classista?

Na verdade é que mesmo a escola das classes dominantes não desenvolveram a capacidade criadora, a não educar o olhar como nas outras escolas; o ambiente extra-escola os favorece porque viajam, transitam em galerias, frequentam museus, atividades estas que favorecem o despertar estético, diferentemente das criancas e iovens das classes menos favorecidas que têm a escola como único local de unidade educação e cultura. Além de escapar a oportunidade de descobrir (quem sabe?) um artista!

È papel de toda escola considerar a linguagem plástica

como de grande importância na construção do sujeito e para isso é preciso disponibilizar muitos materiais e acervo artístico construído na trajetória cultural da humanidade. Isso inclui: ensinar, discutir e contextualizar obras de arte, favorecer a livre expressão das crianças através de inúmeros suportes, instrumentos e procedimentos, bem como expor os alunos a ricas experiências envolvendo espaço, cor, luminosidade, textura e volume.

Dessa maneira, vamos manter o que é natural na criança desde o seu nascimento: a curiosidade.

HEIDE STRUZZIATO MIRANDA

Coordenadora pedagógica do

DIÁRIO DA REGIÃO PROJETO JORNAL NA EDUCAÇÃO
Editor-chefe: Milton Rodrigues / Editor-executivo: Fabricio Carareto / Coordenação geral do projeto: Cibele Dias/ Telefone: (17) 2139-2086 / Coordenação pedagógica: Heide Struziano Miranda / Edição: Cecilia Demian / Reportagens: Vivan Lima , ginação: Claudia Paixão / Ilustrações: Lézio Júnior / Tratamento de Imagens: Silvio Alfredo Coleti / Sugestões, dicas, dúvidas e críticas podem ser encaminhadas ao e-mail: jornalnaeducacao@diarioweb.com.bi



entrevista

# O despertar do aluno

Vivian Lima

Uma educação capaz de criar um ser humano mais completo, com múltiplas habilidades e não apenas ensinamentos que desenvolvam uma única potencialidade da criança: isso é o que propõe a formação omnilateral, tema discutido na 5ª reunião do projeto Jornal na Educação de 2008, neste mês de agosto.

O professor de sociologia Fábio Fernandes Vilella, palestrante do encontro, explica que a formação omnilateral se opõe à formação unilateral.

Esta última está preocupada em identificar e desenvolver só uma habilidade do aluno. "Hoje nós vivemos em uma sociedade em que as pessoas são preparadas para clicar botões do computador, do mouse, e parece que já está bom. Mas temos de desenvolver todas as potencialidades, além das tecnológicas, as artísticas."

Para o professor, investir em uma formação mais global traz benefícios que ultrapassam a questão educacional. "Isso favorece a formação como ser humano, para que a aula, Vilella propõe que os

Os educadores devem buscar em materiais simples, recicláveis, a oportunidade para que todo o estudante possa ser um artista



Vilella: "Artistas também trabalham materiais recicláveis"

pessoa se torne o mais completa possível."

Uma das formas de incentivar a formação omnilateral é investir no trabalho com a linguagem visual. Para isso, o professor desmitifica a visão de que a arte é elitista. "Temos de colocar a perspectiva popular atrás disso. Despertar o olhar para aquilo que ninguém consegue enxergar como arte."

Assim, mais do que trabalhar com artistas famosos e suas obras em sala de

educadores busquem em materiais simples, recicláveis, a oportunidade para que todo o estudante possa ser um artista.

"É possível desenvolver a formação omnilateral com pouco recurso. Pode-se ter trabalhos com conceitos complexos, com materiais descartáveis, com o que a sociedade trata como dejeto."

Por esse motivo, o palestrante explica que uma formação global não está associada a recursos financeiros. "É uma falácia

o professor dizer que não tem material. Os governos federal e estadual distribuem material sobre arte. As escolas com menos recurso também têm como trabalhar."

Vilella afirma que o manuseio de objetos recicláveis já é tarefa de alguns artistas. "Eles trabalham a partir da perspectiva de usar o que ninguém quer mais para transformar em obras de arte, que se tornam muito valorizadas."

Para que a linguagem vi-

### 5º encontro

Tema: Arte e Educação

Palestrante: Fábio Fernandes Villela

Formação: Doutor em sociologia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); graduado em sociologia e antropologia pela Unicamp e em arquitetura e urbanismo pela Pontificia Universidade Católica (PUC-Campinas): professor de sociologia da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus Rio Preto, das Faculdades Integradas Dom Pedro 2º e do Centro Universitário de Rio Preto (Unirp)

sual se torne cada vez mais presente em sala de aula, os professores precisam ser capacitados para lidar com ela e apresentá-la aos alunos. "Daí a importância da formação continuada dos professores. Para despertálos para essas outras realidades, para uma vivência de linguagem visual."

O professor complementa: "E esse olhar vem da vivência prática. É preciso treinar o olhar para ver aquilo que até então não tinha sentido, e então ressignificar."







artigo

## Todo mundo pode ser um artista!

Fábio Fernandes Villela

Parafraseando o título do famoso livro "Todo mundo pode cozinhar", do chef de cuisine Auguste Gusteau, dono de um dos mais renomados restaurantes do mundo, o Gusteau's, acredito que todo mundo pode ser um artista.

Se você não assistiu ao filme '-Ratatouille', assista com seus alunos e aprenda com ele uma lição para o resto de sua vida.

O que nos impede de exercer o nosso desejo criativo? De um ponto de vista psicológico, é a concepcão de que somos um ser acabado, estável, agarrado a uma idéia de 'eu', tal como uma tábua de salvacão no meio do mar.

Para a sociologia, trata-se do processo de 'estranhamento' imposto pela sociedade e que se reflete, em termos educacionais, em uma formação unilateral, ao invés de uma formação completa, isto é, omnilateral.

Neste texto situarei a discussão sobre a 'formação omnilateral' na interface arte e educação, procurando contribuir para o debate sobre a formação das crianças, dos jovens e dos professores na sociedade contemporânea.

A formação escolar na sociedade contemporânea é objeto de muitas críticas por parte dos professores e alunos, tais como o tédio, o estudo sem exame crítico da realidade atual, a fragmentação disciplinar, as relações de poder instituídas, etc.

Não "desfiarei o rosário" de críticas à 'forma escola' da sociedade contemporânea, mas apontarei como construir um projeto de educação que abranja as dimensões intelectual, corporal, estética e tecnológica, isto é, corresponda

O termo 'realismo' pode ser empregado sempre, desde a Grécia Antiga até hoje. O realismo manifestou-se na pintura, com obras retratando cenas do cotidiano da sociedade

à plenitude do desenvolvimento do ser humano.

A formação omnilateral pressupõe a 'emancipação dos sentidos humanos' que foi raptado pelo processo de 'estranhamento', no sentido apresentado por Mészáros (2006). No que diz respeito aos aspectos estéticos, esse processo afetou profundamente, e continua a afetar, tanto a criação artística como o gozo estético.

A educação estética, segundo o autor, possui a tarefa de "emancipar os sentidos e atributos humanos", pois o homem não se apropria de "sua essência omnilateral como um homem total", mas limita sua atenção à esfera da mera utilidade, o que acarreta um extremo empobrecimento dos sentidos humanos.

Nesse contexto, a arte defronta-se com um desafio: o de refletir a realidade social, o mundo dos homens, como uma totalidade viva formada pela unidade contraditória de essência e aparência.

Esse desafio leva o verdadeiro artista a desmascarar a impressão 'fantasmagórica', e revelar a aparência como aparência, como dissimulação da essência.

autor, promove uma ruptura, por conta de seu caráter humanizador, ao refletir de forma sensível a trajetória dos homens.

O artista põe em evidência sob a forma épica, cômica ou trágica, a condição humana às voltas com os fatores sociais que bloqueiam as possibilidades de desenvolvimento humano.

E, ao fazer isso, toma partido, defendendo apaixonadamente a humanitas, ameaçada pelas formas desumanizadoras de opressão.

Para atingir esse objetivo humanista, condição de toda grande obra, o artista precisa adotar uma firme postura realista. Nesse sentido, 'realismo' não se confunde com uma escola literária, mas significa uma tomada de posição perante a realidade.

O termo 'realismo' pode ser empregado sempre, desde a Grécia Antiga até os dias de hoje. O realismo manifestou-se na pintura, principalmente a partir do século 19, em que as obras retratavam cenas do cotidiano da sociedade.

Um dos principais pintores A arte verdadeira, segundo o realistas foi o francês Gustave

Coubert (1819 - 1877), cujas obras possuem temas sociais e alto grau de realismo.

Ao longo do século 20, tivemos diversos desdobramentos do realismo em artes plásticas: a pintura realista na Inglaterra, 1900-1940; o realismo no entreguerras, o realismo europeu e britânico após 1945; a arte pop americana e a pintura realista após 1955, o hiper-realismo, o foto-realismo e realismo nos anos 80, o realismo americano e britânico pós-pop e o realismo internacional.

A vivência prática de uma linguagem visual deveria ser considerada como pressuposto básico para a formação dos seres humanos. A formação, em um sentido omnilateral, requer a reapropriação das práticas da linguagem, pois o que se constata são brechas em nossa formação, seja pelo sistema escolar, seja por impedimentos de ordem familiar, social e cultural.

A vivência prática, segundo Derdyk (1989), propicia questionamentos, confrontos, espelhamentos, delineando possibilidades expressivas, principalmente quando se têm à mão novos repertórios que atualizam e preenchem estes vácuos em nossa formação.

Esse processo está diretamente ligado ao processo de 'desestranhamento' do mundo. A vivência prática de linguagem visual é condição básica para nossa existência e nesse sentido todo mundo pode e deve ser um artista!

#### FÁBIO FERNANDES VILLELA

Doutor em sociologia pela Unicamp, formado em sociologia e antropologia pela Unicamp e graduado em arquitetura e urbanismo pela

### 695

### ATIVIDADES EM SALA DE AULA - 3

## Arte: novos efeitos na gravura



■ Andy Warhol (Pittsburgh, 1928 - Nova lorque, 1987) é considerado o maior expoente da Pop Art norte-americana. Nos anos sessenta, Warhol começou a pintar produtos americanos famosos, como latas da sopa Campbell's, a cocacola, celebridades, como Marilyn Monroe É de sua autoria a famosa frase: "In the future everyone will be famous for fifteen minutes" ("No futuro, todo mundo será famoso durante quinze minutos"),

#### **Detalhes da Atividade**

acidentes automobilísticos.

■ Esta atividade trata da gravura em papel de elementos da natureza ou formas recortadas, tal como o quadro "Flowers" (1964) de Warhol

ao comentar suas obras baseadas em

As crianças e os jovens devem colher esses elementos durante um passeio pelo jardim da escola, pelo Parque Ecológico Educativo, etc

As folhas deverão ser dispostas em um papel, sobre o qual se passa delicadamente um rolo de impressão

■ Material: rolo de impressão, tinta de impressão preta e em cores, placa de metal para espalhar a tinta, papel (papel apergaminhado universal para impressora jato de tinta ou papel offset ou papel comum), folhas, flores, figuras recortadas ou fiapos

Procedimento: Os alunos devem arrumar as folhas, flores, pequenos galhos de plantas, figuras recortadas, fiapos ou rasgar as figuras sobre o papel

■ Logo depois, passar uniformemente a tinta no rolo de impressão. Em seguida, deve . passar o rolo sobre as formas escolhidas num movimento único de baixo para cima

As folhas e formas recortadas podem aderir ao rolo e uma nova impressão, com estes elementos aderidos ao rolo de impressão, produz um efeito mais interessante devido ao destaque das nervuras e dobras do material empregado





### ATIVIDADES EM SALA DE AULA - 1

## Arte: moldagem criativa





### ATIVIDADES EM SALA DE AULA - 2

# Arte: recorte e colagem

■ Robert Rauschenberg (Texas, 1925 - Flórida, 2008) foi um dos artistas da Pop Art americana. No início dos anos 60, depois das séries de superfícies com jornal amassado, o artista começou a trabalhar com a chamada 'combine painting', utilizando garrafas de coca-cola, embalagens de produtos industrializados e pássaros empalhados para a criação de uma

pintura composta por massa pigmentária e dejetos

Rauchenberg procura os limites entre a pintura e a escultura, tensionados até sua ruptura, bem como os limites entre o cotidiano e a arte

Os elementos inclusos em seu trabalho fazem referências à cultura popular, enfatizando sua teoria sobre objetos diários e arte.

■ Rauschenberg também utilizou o silk-screen para imprimir imagens fotográficas em grandes extensões da tela, unificando a composição através de grossas pinceladas de tinta

#### Detalhes da atividade

A partir da leitura da obra-de- arte de Rauschenberg, faça uma organização seletiva dos dejetos com os quais podem ser feitos o recorte e a colagem, tendo em vista o tema transversal 'meio ambiente'

Pode-se usar revistas velhas ou jornais, papéis de diferentes texturas, tecidos e fazer recortes com a tesoura ou com as mãos, explorando a coordenação motora das crianças e dos jovens





### Educação e cultura

# Bons frutos de uma parceria

Envolver as crianças com temas lúdicos e culturais para passar conceitos educacionais é uma fórmula comprovada de sucesso. Um bom exemplo são as ações implantadas desde abril em comemoração aos 60 anos da Circular Santa Luzia.

O Projeto Geração Verde está formando mais de 2.000 Agentes Ambientais Mirins em São José do Rio Preto. Esses agentes são responsáveis em divulgar, em suas casas, na comunidade e também nas escolas, boas práticas ambientais que aprenderam com as ações do projeto.

A grande maioria da população acredita que tem pouco a contribuir para preservar o meio ambiente, mas não é bem assim. Cada um pode fazer sua parte e melhorar o futuro de nossa cidade. Esta é a idéia: "o futuro nós construímos hoje."

Para ser Agente Ambiental Mirim, crianças de 3ª e 4ª séries de 14 escolas públicas da cidade participam de Aulas Ambientais ministradas pela Profa. Izabel Cristina Galbiatti Vespa, assistem à peça teatral "O Agente Ambiental Mirim" encenada pelos atores adolescentes do GTR (Grupo Teatral Riopretense) e plantam árvores na cidade.

De acordo com depoimentos das professoras e diretoras das escolas participantes, a peça teatral consegue prender a atenção dos alunos para os temas ambientais, e o residual sobre estes conceitos é utilizado em sala de aula para complementar o conteúdo já programado pelas escolas.

Além das aulas e da peça, o Projeto da Santa Luzia ainda disponibiliza cartilhas e carteirinhas de Agentes Ambientais Mirins aos participantes. Todo este material é utilizado em sala de aula e no dia da entrega das carteiri-



Dia de entrega da carteirinha: alegria e conscientização

nhas é comum ouvirmos depoimentos das crianças dizendo; "Nossa!!! Agora sou agente ambiental e não posso mais jogar lixo na rua".

De acordo com Loris Trabulsi Alexakis, coordenadora do projeto "a receptividade das escolas foi muito positiva. A iniciativa de uma empresa como a Santa Luzia, que se preocupa em fazer a diferença na comunidade em que atua, é um complemento às ações socioambientais que as escolas já desenvolvem e que contribuem para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados na luta por um futuro melhor."

O projeto Geração Verde foi tema da última reunião do Projeto Jornal na Educação e mais 5 escolas mostraram interesse em participar. Para atender estas escolas foi programado um evento extra que será realizado no Teatro Municipal no dia 26 de outubro, com 2 apresentações da peça "O Agente Ambiental Mirim". Umas às 11horas e outra às 16horas. "Neste evento esperamos formar mais 900 Agentes Ambientais Mirins" de acordo com Loris.

Além das escolas as ações do Projeto Geração Verde já foram implantadas no Alarme e também na colônia de férias do Parque Ecológico de Rio Preto.

No próximo domingo, dia 31 de agosto, as ações do Projeto Geração Verde também farão parte das ações do "Dia de Fazer a Diferença" organizado pela TV Record.

Com estas novas parcerias para o projeto, esperamos chegar ao final de setembro com mais de 2.300 crianças com carteirinhas e mais de 7.500 pessoas assistindo à peça do "Agente Ambiental Mirim".

O projeto tem apoio técnico da Prefeitura Municipal através da Secretaria de Serviços Gerais, coordenados pela arquiteta Márcia Assis Loureiro e o engenheiro agrônomo Érico Ferreira Trindade, do Viveiro Municipal.

A Circular Santa Luzia já adota políticas ambientalmente responsáveis em seu dia-adia, por isso o projeto piloto dos Agentes Ambientais Mirins foi iniciado com os filhos dos colaboradores.

Mais informações: www.circularsantaluzia.com.br.



Plantar árvores é uma das boas práticas ambientais do projeto

### **Escolas Participantes**

E.M. Antonio Teixeira Marques

E.M. Yolanda Vargas

E.M. Dr. José M. Rollemberg Sampaio

E.M. Dr. João Jorge Sabino

E.M. Luiz Jacob

E.E. Prof. Alberto José Ismael

E.M. Ezequiel Ramos

E.M. Dr. Cenobelino de Barros Serra

E.M. Cleophas Beltran Silvente

E.M. Michel Pedro Sawaim

E.M. Roberto Jorge

E.M. Francisco Felipe Caputo

E.M. Wilson Romano Calil

E.M. Halim Atique

#### **EXPECTATIVA DO PROJETO**



Agentes Ambientais Mirins: 2.300



Aulas Ambientais: 42



Árvores Plantadas: 1.545



Apresentações teatrais: 35 + de 7800 pessoas assistirão à peça O Agente Ambiental Mirim (GTR)